
BIOGRAFIA - ADÃO | ARTEFASAM

1998. Curitiba-PR. Atualmente é graduando em Bacharelado em Artes Visuais pela Escola de Música e Belas Artes do Paraná, porém, desde a infância é impulsionado pela arte. Estudante nos ateliês de Gravura do Complexo Cultural Solar do Barão, em Curitiba, e no ateliê de pintura Oruniyá, localizado no Rio de Janeiro. Suas pinturas transitam entre paisagens e retratos simbólicos, oriundos de uma série de pesquisas historiográficas desenvolvidas pelo artista em consonância com suas produções poéticas. Dentre suas exposições de maior destaque estão "Nós", mostra coletiva realizada na Galeria Ponto de Fuga em 2023, e "Olho Mágico", mostra coletiva realizada no espaço SFCO 179, também em 2023. Suas produções integram acervos particulares no Paraná, São Paulo, Minas Gerais e Itália.

“Minha linguagem é centrada em pintura, onde exploro suas possibilidades pictóricas traçando uma relação através da história da arte. Minha poética explora momentos de suspensão e reflexão visual, trabalhando o ruído, a mancha, o desgaste; o desencadear da sensação de algo antigo, que já ruiu e sobram só vestígios.”

CURRÍCULO

- Exposição individual *Além-mar* - Biblioteca Pública do Paraná (2023) | PR;
 - Exposição coletiva *A.finidades* - Galeria DeArtes (2023) | PR;
 - Exposição coletiva *Olho Mágico* - Espaço SFCO 179 (2023) | PR;
 - Exposição Coletiva *Nós* - Galeria Ponto de Fuga (2023) | PR;
 - Exposição Coletiva *Habita* - Galeria DeArtes (2023) | PR;
 - Exposição Coletiva de Pinturas - Escola de Música e Belas Artes do Paraná (2022) | PR;
 - 2º Mostra Artística Unespar - Virtual (2022) | PR;
 - 1º Mostra Artística Unespar - Virtual (2021) | PR.
-

Texto crítico-curatorial por Isadora Mattioli para a exposição *Olho Mágico*, 2023

Adão, em sua série de paisagens Fata Morgana, propõe um jogo para o espectador que, para conhecer, precisa se afastar e se aproximar de cada horizonte imaginado pelo artista. O efeito óptico evocado no título da série se refere a uma inversão térmica, que cria a ilusão de que navios, ilhas, icebergs, falésias e cidades inteiras estejam flutuando no céu acima do oceano. Ainda que essa visão extraordinária não passe de uma miragem, a impressão fica suspensa entre a percepção e o concreto, entre a fabulação e o real. As paisagens de Adão podem até partir de algumas fotografias encontradas pelo artista, mas se materializam a partir de sua invenção, do embate com a visualidade que vai se formando aos poucos, não feita de montanhas, nuvens, lagos, mas de ruídos e desgastes. De longe, um espaço mítico, entre o intocado e a destruição, sem tempo definido - o vestígio. De perto, texturas, manchas, a própria superfície da tela - o fundo.

Texto crítico por Lorena Dal Castel para a exposição *Habita*, 2023

A série Vestígios (2022) de Adão surge de experimentações particulares e se unem pela transmutação da materialidade, além da gestualidade pictórica presente em toda a produção. Tratam-se de resquícios de existência que manifestam-se – ora nas paredes de casa e ora na tela – como um emaranhado sensorial que atravessa artista, trabalho, espaço expositivo e espectador, trazendo à tona o ato de imersão de tudo o que um dia foi vivo.